

# **Economia**

## **Panorama Económico**

Embora com uma economia de pequena envergadura, altamente virada para o exterior, a RAEM adoptou uma política de mercado livre e de impostos reduzidos. Apresenta uma grande estabilidade financeira, sem restrições cambiais e mantém o estatuto de porto franco e de zona aduaneira autónoma, o que representa um regime fiscal mais favorável. É uma das economias mais dinâmicas da região Ásia-Pacífico e faz de ponte entre os mercados internacionais e o interior da China.

Desde o estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, com o desenvolvimento da indústria do Jogo, a economia manteve um crescimento económico acelerado. Em 2017, a economia local recuperou e deixou o processo de ajustamento profundo, apresentando indícios de uma tendência inicial de desenvolvimento estável e positivo. O PIB foi de 404,2 mil milhões de patacas, verificando-se um aumento de 9,1 por cento em termos reais, terminando a contracção económica dos últimos três anos. O mercado de emprego permaneceu ideal e os sistemas financeiro e das finanças públicas têm-se mantido estáveis.

Segundo as estatísticas da Autoridade Monetária de Macau, até ao final de 2017, os valores totais dos activos da reserva financeira da RAEM foram estimados em 490 mil milhões, correspondendo a um crescimento anual de 11,7 por cento em comparação com o período homólogo do ano anterior e a reserva cambial representa 162,31 mil milhões.

Conforme os relatórios sobre o índice relativo ao grau de liberdade económica no contexto mundial, divulgados conjuntamente pela “Heritage Foundation” em 2017, Macau tem vindo a ser classificado, consecutivamente, como uma economia “relativamente livre”, nos últimos nove anos, ocupando o 32.º lugar em relação aos 180 sistemas económicos globais classificados.

Entretanto, das 43 economias da região Ásia-Pacífico, o *ranking* de Macau situa-se no 9.º lugar. No *ranking* mais elevado para Macau estão os níveis de estabilidade financeira, de despesas do Governo, de liberdade de comércio, de liberdade em termos de investimento, de encargo fiscal, de liberdade em termos monetária e de liberdade em termos de finanças, entre outros.

Em 2017, o Governo da RAEM, com base na construção pragmática do Centro Mundial de Turismo e Lazer e da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, dinamizou as vantagens próprias de Macau, reforçou constantemente a capacidade de organização e coordenação mediante a aplicação das formas do plano global e empenhou-se na articulação da implementação do Plano Quinquenal com a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e com o planeamento do desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Por conseguinte, foi celebrado o Acordo-Quadro para o reforço da cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau e promoção da construção da Grande Baía numa região económica dotada de ainda mais vitalidade, desdobrando-se num ambiente com óptimas condições para viver, trabalhar e viajar, além de constituir uma zona-modelo para a cooperação, em profundidade, entre a China interior e as duas regiões especiais.

## **Indústria do Jogo**

A Indústria do jogo em Macau, com tradição desde os meados do século XIX, constitui uma das mais antigas actividades de Macau. Com a entrada no século XX, esta indústria desenvolveu uma relação muito estreita com a do turismo, tornando-se no pilar da economia local.

A liberalização do sector do jogo, realizada pelo Governo da RAEM, em 2002, tem captado novos investimentos e modelos de funcionamento, criou inúmeros postos de trabalho, injectando novo impulso e factores de diversificação ao sector.

Actualmente, um total de seis operadoras, na qualidade de pessoa colectiva individual e de direito autónomo de exploração de jogos de fortuna ou azar, estão autorizados a operar em Macau e estão a impulsionar os seus projectos de construção para construir Macau com um centro mundial de turismo e lazer.

Até ao final de 2017, 40 casinos estavam em funcionamento e encontravam-se ao serviço da indústria do jogo 56.634 trabalhadores, cuja remuneração mensal média cifra-se nas 22.940 patacas.

Em 2017, verificou-se uma recuperação gradual da economia da RAEM. A receita bruta dos jogos de fortuna ou azar registou, pela primeira vez desde os últimos três anos, um crescimento positivo. A receita bruta dos jogos no ano inteiro cifrou-se em 266,607 mil milhões de patacas. Da qual as receitas brutas do jogo de

fortuna ou azar foram de 265,743 mil milhões de patacas, mantendo a posição de Macau como o maior mercado de jogos a nível mundial.

Em Maio de 2018, as receitas brutas do jogo atingiram os 127,727 mil milhões de patacas e as receitas fiscais dos jogos de Macau os 47,52 mil milhões de patacas.

## **Cooperação Regional e a Plataforma entre a China e os Países Lusófonos**

O aproveitamento das condições específicas de Macau permite ao território reforçar a cooperação e o intercâmbio com as províncias do interior do País. A aplicação e entrada em vigor do Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Interior da China e Macau (CEPA), a 1 de Janeiro de 2004, e do Quadro de Cooperação Regional do Pan-Delta do Rio das Pérolas, celebrado em Junho de 2004, mostra que o desenvolvimento dessa cooperação económica e comercial com o resto do País já entrou numa nova fase.

No início de Março de 2017, o Planeamento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau foi oficialmente integrado no relatório dos trabalhos nacionais. Depois, em Julho, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma e os governos da província de Guangdong, de Hong Kong e de Macau assinaram o Acordo-quadro para reforço da cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau e promoção da construção da Grande Baía. No relatório do 19.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, publicado em Outubro, foi claramente assinalado o apoio à integração de Hong Kong e Macau no desenvolvimento global nacional, com ênfase na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, na maior cooperação entre as três partes, e na cooperação regional no seio da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas, estimulando vastamente a cooperação entre o interior do País, Hong Kong e Macau, para benefício comum.

Em Dezembro de 2017, foram assinados, entre o interior da China e Macau, o Acordo de Investimento CEPA e o Acordo de Cooperação Económica e Tecnológica CEPA, no sentido de continuar a aprofundar a cooperação industrial dos dois territórios. No Acordo de Cooperação Económica e Tecnológica CEPA foi acrescentado um novo capítulo específico relativo ao aprofundamento da cooperação para a construção de Macau numa plataforma de serviço para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, que visa aumentar constantemente a competitividade internacional ao promover o papel desempenhado

por Macau para intensificar a cooperação económica e comercial entre a China e os Países da Língua Portuguesa.

Ao mesmo tempo, acrescentou-se o capítulo específico Aprofundar a Cooperação Económica e Comercial na Construção de «Uma Faixa, Uma Rota», através de medidas tais como o estabelecimento de mecanismos de ligação, fluidez dos canais de informação e comunicação, estabelecimento de uma plataforma de intercâmbio, trabalho conjunto na cooperação de capacidades produtivas e exploração de mercados ao longo da «Uma Faixa, Uma Rota», de forma a apoiar Macau na participação da construção da «Uma Faixa, Uma Rota».

Em 2017, o valor das exportações ao abrigo do CEPA chegou aos 94,7 milhões de patacas, envolvendo um valor de 5,2 milhões de patacas com isenções de taxas e impostos. Todavia, se nos reportarmos cumulativamente aos 14 anos da vigência do Acordo, constatamos que as mercadorias exportadas para o interior da China, beneficiando destas vantagens, ascenderam a 861 milhões de patacas. O valor acumulado da isenção de impostos atingiu os 61,89 milhões de patacas.

No dia 1 de Junho de 2017, a Sede do Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa foi oficialmente inaugurada em Macau, que disponibiliza apoio ao investimento e financiamento às empresas chinesas (incluindo Macau) e dos países de língua portuguesa.

Segundo estatísticas, o volume do comércio entre a China e os países de língua portuguesa durante o ano 2017 foi de 117,588 mil milhões de dólares americanos, ou seja um aumento de 29,4 por cento em relação ao igual período.

## **Indústria de Convenções e Exposições**

Em 2017, o Governo da RAEM continuou a promover o desenvolvimento de convenções e exposições com prioridade nas conferências e lançou o Programa de Embaixador de Convenções, para o qual foram convidadas seis personalidades de grande prestígio e especializadas em diferentes campos, para ajudar Macau a introduzir e estabelecer um maior número de convenções regionais/internacionais. Foram implementadas e aperfeiçoadas, de forma contínua, as medidas de apoio às convenções e exposições, tendo já concluído a revisão do Plano de Estímulo às Convenções e Exposições e do Plano de Apoio a Reuniões Internacionais e Feiras Profissionais. Através dos mecanismos de fiscalização, nomeadamente a avaliação

prévia e a inspecção *in loco*, foi revista a eficácia das medidas de apoio ao sector MICE na resolução das dificuldades em recursos humanos. Até Setembro, foram reconhecidas e certificadas pela UFI sete feiras ou convenções realizadas em Macau. Além disso, Macau foi avaliado pela 13.ª Edição do Relatório Anual da Indústria de Exposições da Ásia da UFI, como o mercado de exposições com melhor desempenho da Região Ásia-Pacífico, nos últimos cinco anos.

No ano de 2017, registaram-se 1381 actividades no âmbito das convenções e exposições em Macau, incluindo 1285 reuniões e 51 exposições, com um total de 1.901.000 participantes e visitantes.

No primeiro trimestre de 2018, Macau registou 328 actividades no âmbito das convenções e exposições, com um total de 278 mil participantes e visitantes.

## **Indústria da Medicina Tradicional Chinesa**

Com o objectivo de criar mais espaço para o desenvolvimento de Macau, e em articulação com a estratégia nacional de um desenvolvimento regional coordenado, a 6 de Março de 2011 os governos da RAEM e da província de Guangdong, assinaram em Pequim o “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau”.

Nos termos do Acordo-Quadro, a ilha de Hengqin (ilha da Montanha) em Zhuhai, disponibilizou uma área de cinco quilómetros quadrados para a cooperação industrial entre Guangdong e Macau, incluindo um projecto inicial de 0,5 quilómetros quadrados destinado ao Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa, que serve de ponte de partida para a cooperação industrial entre Guangdong e Macau. Entretanto, os projectos relativos ao turismo, convenções e exposições, criatividade cultural e formação educativa têm vindo a ser realizados gradualmente, proporcionando, assim uma grande oportunidade de diversificação industrial adequada para Macau.

Em 19 de Abril de 2011, o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa entrou em funcionamento. Em 2017, o Governo da RAEM deu continuidade à promoção de captação de investimento e de construção de *hardware* do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa no âmbito da Cooperação Guangdong-Macau, estimulando-se a entrada no Parque de um maior número de empresas de renome do interior da China e empresas de Macau. Por outro lado, foi reforçada a cooperação regional e o intercâmbio internacional na área de

medicina tradicional chinesa. Foi intensificada a implementação dos projectos de cooperação com as províncias de Guangdong e Sichuan na área de indústria de medicina tradicional chinesa, tendo sido ainda explorada a cooperação com a província de Fujian na mesma matéria. Foi prestado também apoio às empresas na promoção dos seus produtos nos países de língua portuguesa, nomeadamente em Moçambique e Portugal, acompanhando, de forma constante, os trabalhos ligados ao registo internacional e à importação e exportação de produtos relacionados. Em Setembro de 2017, foi prestado apoio para a conclusão do registo, com sucesso, de dois produtos de medicamentos tradicionais chineses em Moçambique, sendo um deles produzido por uma empresa de fabricação de produtos de medicina chinesa de Macau.

## **Sector Financeiro com Características Singulares**

No que concerne ao sector financeiro, que reúne características singulares locais, o Governo da RAEM tem promovido com grande empenho pelo que os resultados afirmam uma indústria emergente. Procedeu-se à revisão de dois diplomas legais, nomeadamente o regime jurídico das sociedades de locação financeira e os incentivos fiscais à locação financeira, e foi aperfeiçoada a base jurídica relativa ao desenvolvimento do sector. Foram lançadas medidas de apoio através da criação de processos que facilitam tanto o âmbito do registo comercial, dos pedidos de contratação de trabalhadores não residentes, dos pedidos de residência temporária dos quadros dirigentes e técnicos especializados para as empresas financeiras com características próprias, contribuindo para a promoção do estabelecimento das sociedades de locação financeira de qualidade em Macau. Acelerou-se a construção de equipas de talentos na área financeira através da importação e do reforço da formação profissional. Foram incentivadas as associações de instituições bancárias de Macau e de Guangdong para estabelecerem um mecanismo de troca de informações em relação às necessidades de financiamento para investimentos no âmbito da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», promovendo a cooperação financeira regional e ampliando o desenvolvimento do sector. Em 2017, três bancos da RAEM conseguiram, com sucesso, estabelecer as suas unidades operacionais no interior da China para exploração de actividades. No quarto trimestre, através da cooperação interdepartamental, foram realizadas actividades de apresentação com temas de promoção do sistema financeiro de Macau com características específicas nas zonas vizinhas tais como Cantão, Zhongshan e Zhuhai, entre outras.

## **Emprego**

Em 2017, a economia de Macau verificou uma recuperação, o mercado de trabalho teve um desempenho ideal e a taxa de desemprego manteve-se num nível extremamente baixo, ou seja dois por cento.

A média do rendimento mensal da população empregada fixou-se em 15.000 patacas, idêntico ao nível do ano anterior e a dos residentes empregados cifrou-se em 19.000 patacas, cem patacas superior ao nível do ano anterior. Para atenuar a oferta de mão-de-obra, até ao final de 2017, a importação de trabalhadores não-residentes foi de 179.465 ou seja um por cento inferior ao ano anterior.

No primeiro trimestre de 2018, a taxa de desemprego foi de 1,9 por cento, enquanto a taxa de subemprego se manteve nos 0,6 por cento.

A população activa contabilizou 388.000 pessoas, sendo que 380.500 encontravam-se empregadas, com uma taxa de actividade correspondente a 70,6 por cento, destes, 75,2 por cento são do sexo masculino, e 66,7 por cento do sexo feminino. A população em situação de desemprego registou 7500 pessoas.

***Para mais informações:***

*Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (<http://www.dsec.gov.mo>)*

*Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (<http://www.ipim.gov.mo>)*

*Autoridade Monetária de Macau (<http://www.amcm.gov.mo>)*

*Direcção dos Serviços de Economia (<http://www.economia.gov.mo>)*

*Fórum para a Cooperação Económica entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) (<http://www.forumchinapl.org.mo>)*

08/2018